

## **POLÍTICAS, PROGRAMAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Patrícia Maria Uchoa Simões**  
**Fundação Joaquim Nabuco**

### Apresentação do Grupo de Pesquisa

O grupo de pesquisa “Políticas, Programas e Práticas na Educação Infantil” desenvolve estudos e pesquisas numa abordagem multidisciplinar sobre diferentes temáticas relacionadas à avaliação de políticas e programas educacionais e sobre a formação e práticas docentes, com foco na educação da primeira infância. Seus objetivos estão relacionados à interlocução de saberes que possibilitem novos conhecimentos sobre a complexidade da política educacional e dos processos educativos. Nos estudos desenvolvidos, buscam-se abordagens teórico-metodológicas que se caracterizem pela conjugação de análises qualitativas e quantitativas de dados que contemplem as diferentes dimensões dos fenômenos estudados. O grupo participa de vários fóruns e redes de pesquisadores, professores e movimentos sociais, em níveis nacional e estadual, que discutem a educação e a Educação Infantil em particular, bem como as políticas e programas de atendimento à primeira infância. Com essa participação, pretende-se que os resultados das pesquisas contribuam efetivamente para a reflexão da realidade educacional e subsidiem políticas e programas que visem a melhoria da qualidade social da educação no país. O grupo também divulga e discute os resultados dos seus trabalhos em reuniões científicas onde tem procurado contribuir para o debate educacional e a troca de experiências e de informações. Ainda realiza ações de formação continuada junto a profissionais da área de educação e de promoção de eventos científicos. Preocupando-se com a formação de novos pesquisadores, o grupo vem assumindo a orientação de alunos de graduação e de mestrado e inserindo-os nas atividades de pesquisa. Os dois trabalhos propostos para o IV GRUPECI são resultantes de estudos com foco na avaliação da Educação Infantil. O estudo “Avaliação e Educação Infantil: uma análise das publicações em periódicos nacionais” mostra que essa temática é de interesse de várias áreas, com um número significativo de estudos nas diferentes áreas da Saúde e da Psicologia. Ainda observa-se que, na área das Ciências Humanas, os estudos caracterizam-se como estudos de casos sem apresentar análises com maior abrangência. Como conclusão, refletindo sobre o campo de estudos da educação, os resultados indicam que, apesar do crescimento no número de publicações sobre o tema, ainda há uma carência de estudos educacionais com foco nessa temática. O estudo “Planejamento e Autoavaliação a partir dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil: o caso do município de Bom Conselho/PE” teve como objetivo avaliar o processo de autoavaliação das instituições de Educação Infantil do Município de Bom Conselho/PE, com a utilização do instrumento proposto pelo MEC. A análise procurou identificar semelhanças e regularidades nas falas dos participantes que pudessem revelar sentimentos, expectativas e opiniões partilhados pelo grupo, bem como perspectivas diferentes que surgiram no grupo ou quando comparados os grupos. Em relação às escolas percebeu-se que, a princípio, houve um pouco de resistência na participação, dificuldades de organizar os grupos, envolver os pais e a comunidade. Ao final do processo, quando perceberam que não haveria “castigos” e sim orientações em busca de melhorias, houve o reconhecimento da importância da autoavaliação e encaminhamentos para melhorá-lo e torná-lo mais abrangente.

## AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS NACIONAIS

Patrícia Maria Uchôa Simões (FUNDAJ)

Amanda Alves Silva (UFPE/FUNDAJ)

Jacqueline Travassos de Queiroz (UFPE)

O campo de estudos sobre avaliação educacional teve um grande crescimento a partir da década de 80, com o interesse das pesquisas voltado para a avaliação dos sistemas educacionais, a criação de mecanismos institucionais de programas e planos sistemáticos de avaliação e a construção de indicadores nacionais de avaliação. Em parte, esse interesse surgiu pela pressão por um novo modelo de gestão educacional que privilegie o controle e a prestação de contas pelos gestores. No caso da Educação Infantil, o debate nacional sobre avaliação é mais recente e seguiu um caminho diferente daquele ocorrido nas outras etapas do ensino pela trajetória histórica desse atendimento estar ligada ao sistema de assistência social e pelas especificidades do trabalho pedagógico com crianças pequenas. Essas características da história da Educação Infantil no país que trouxeram questionamentos sobre o que e como avaliar. Dessa forma, a discussão sobre a avaliação na Educação Infantil teve como foco o desenvolvimento infantil com os aportes teóricos dos estudos em Psicologia. Com os avanços na legislação que definem a Educação Infantil como parte da Educação Básica, portanto, com oferta garantida por lei, essa discussão passa a se localizar no âmbito da Educação. O presente estudo pretendeu analisar a produção científica publicada em periódicos que envolvesse as temáticas avaliação e Educação Infantil. Para tanto, foi feito um levantamento dos artigos publicados na base de dados *Scielo Brazil*, utilizando os descritores: *creche e avaliação, pré-escola e avaliação, educação infantil e avaliação*. Foram identificados 60 artigos em 31 diferentes periódicos. Entre esses artigos, 31 foram publicados em periódicos da área da Saúde, 27 em periódicos na área das Ciências Humanas e dois em um periódico multidisciplinar nas áreas da Educação e Saúde. Foi observado um aumento no número de artigos no período entre 1981 e 2013, revelando crescente interesse por essa temática. A análise das pesquisas nos periódicos das Ciências Humanas mostrou que a grande maioria dos artigos, 19 de 27 artigos, se refere a relatos de pesquisas a partir de dados empíricos. Encontramos também seis ensaios com reflexões sobre a política educacional. Apenas dois artigos apresentam resultados de pesquisa de intervenção. Entre os artigos de pesquisas com dados empíricos, a maioria se constituem em estudos de casos e apenas uma pesquisa tem abrangência municipal. Ao analisar os temas dos estudos na área da Educação, observou-se que algumas temáticas sobressaíram-se: avaliação da qualidade da Educação Infantil e estudos e reflexões sobre a política educacional. A análise desses resultados mostra que essa temática é de interesse de várias áreas, com um número significativo de estudos nas diferentes áreas da Saúde e da Psicologia. Ainda observa-se que, na área das Ciências Humanas, os estudos caracterizam-se como estudos de casos sem apresentar análises com maior abrangência. Como conclusão, refletindo sobre o campo de estudos da educação, os resultados indicam que, apesar de revelar um crescimento no número de publicações sobre o tema, ainda há uma carência de estudos educacionais com foco na temática avaliação e Educação Infantil, especialmente no que se refere às práticas pedagógicas e à avaliação dos impactos de programas dirigidos a essa etapa do ensino.

**Palavras-chave:** pré-escola, creche, avaliação

## PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO A PARTIR DOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DO MUNICÍPIO DE BOM CONSELHO/PE

Juceli Bengert Lima (FUNDAJ)

Os *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* é uma publicação que foi lançada pelo MEC, em 2009, com a pretensão de colaborar no planejamento das ações no âmbito escolar, visando operacionalizar os *Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil*. Neste sentido foram definidas sete dimensões para serem consideradas na análise da qualidade de uma instituição de Educação Infantil: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, materiais e mobiliários; formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais; cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social. Constituem-se como uma proposta de autoavaliação, por meio de um processo participativo e aberto que envolve a equipe escolar, as famílias e a comunidade, contudo sua adesão é voluntária. O objetivo deste estudo foi avaliar o processo de autoavaliação das instituições de Educação Infantil do Município de Bom Conselho/PE, que utilizou o instrumento proposto pelo MEC, nos anos de 2010 e 2011. Como metodologia de pesquisa utilizou-se três grupos focais que se desenvolveram a partir de temáticas propostas pela pesquisadora, condutora da discussão: concepções de qualidade e de avaliação da/na EI; processo; participação; dificuldades; pontos positivos e o que foi feito a partir dos resultados. Cada grupo foi composto por um segmento: 15 mães, 16 gestoras e 12 professores. Das 31 escolas que participaram do processo, 24 estavam representadas. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a Secretária de Educação, a Diretora de Desenvolvimento Educacional e Coordenadora Pedagógica de Educação Infantil do Município. As entrevistas e discussões foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A análise procurou identificar semelhanças e regularidades nas falas dos participantes que pudessem revelar sentimentos, expectativas e opiniões partilhados pelo grupo, bem como perspectivas diferentes que surgiram no grupo ou quando comparados os grupos. O processo de adesão foi influenciado pela Coordenação Pedagógica que divulgou e promoveu estudo documento dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil com o grupo de gestores, mas houve o compromisso de que o processo de avaliação não iria comparar as escolas. Nem todas as escolas aderiram. A Coordenação de EI sistematizou os resultados, sem identificar as escolas individualmente, apresentando-os as gestoras na primeira reunião de planejamento do ano posterior. Em relação às escolas percebeu-se que, a princípio, houve um pouco de resistência em participar do processo, dificuldades de organizar os grupos, envolver os pais e a comunidade. Houve liberdade para a organização e condução da autoavaliação e registro dos resultados. Um fator muito citado como positivo foi à participação dos pais, que a partir do que era indicado como qualidade na EI, no documento, entendiam melhor as práticas e atividades desenvolvidas na escola. Os pais também se sentiram valorizados por participar. Ao final do processo, quando perceberam que não haveria “castigos” e sim orientações em busca de melhorias, houve o reconhecimento da importância da autoavaliação e encaminhamentos para melhorá-lo e torná-lo mais abrangente.

**Palavras-chave:** autoavaliação; educação infantil; indicadores de qualidade